

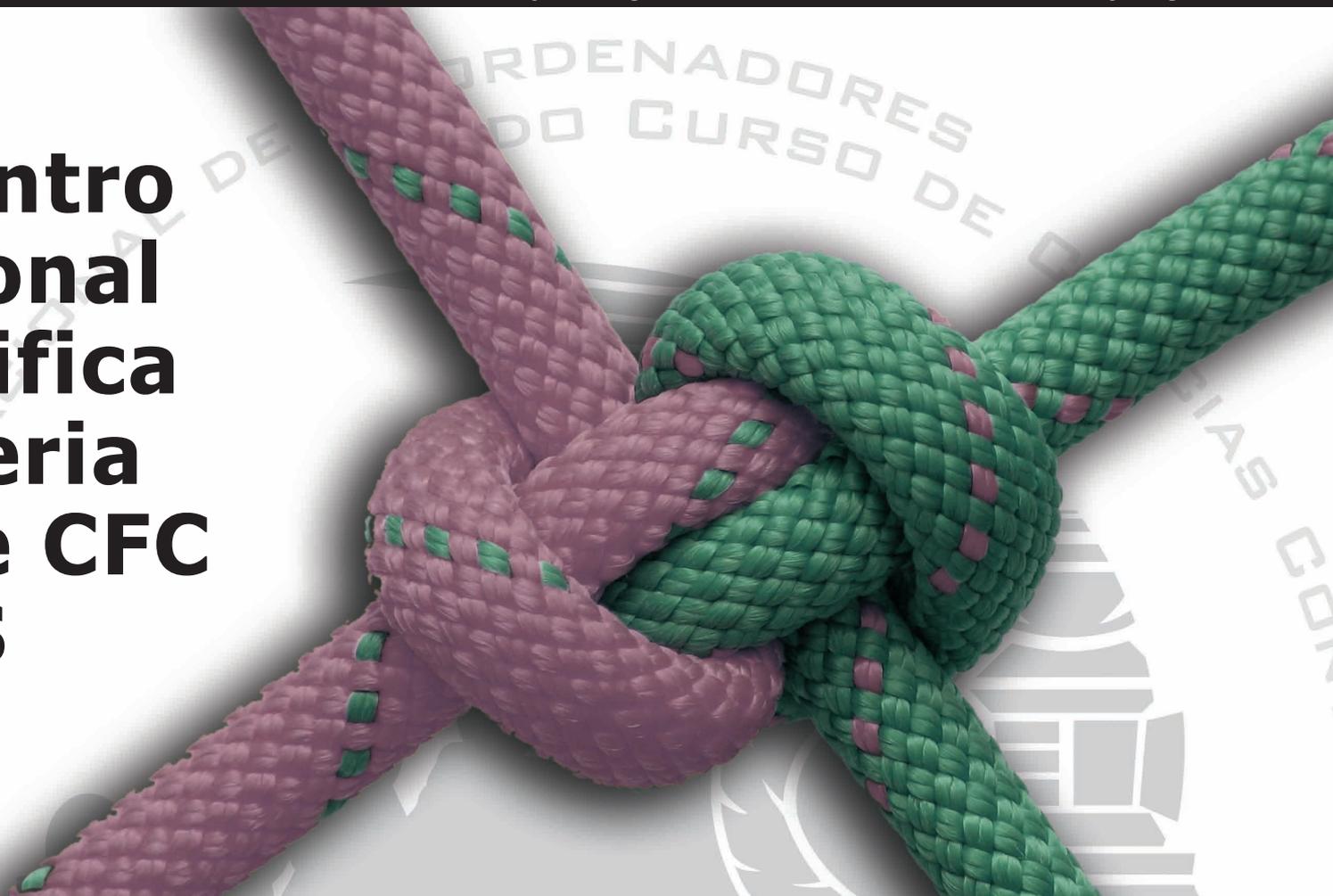
Jornal do CFC

Informativo do Conselho Federal de Contabilidade



Brasília-DF – ano 9, nº 83 – julho/agosto/setembro de 2006 – distribuição gratuita

Encontro Nacional solidifica parceria entre CFC e IES



Editorial

pág. 2

Parabenizamos a entidade por promover e dar espaço a visões profissionais e de mercado modernas, absolutamente necessárias no mix de perfil das equipes de gestão dos negócios de nossos

Cartas

pág. 2



Lançamento

pág. 3



Notícias Contábeis

pág. 4



FBC/Perfil

pág. 7



Especial

págs. 8



Em Destaque

pág. 10



Entrevista/Resenha

pág. 12



Artigo

pág. 14



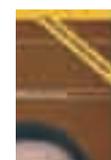
Técnica

pág. 15



Eventos

pág. 16



Última Hora

pág. 16

Plenário do CFC

Presidente

Contadora Maria Clara Cavalcante Bugarim

Vice-presidentes

Contador Enory Luiz Spinelli
Contador Antonio Augusto de Sá Colares
Contador Luiz Carlos Vaini
Contador Adeildo Osório de Oliveira
Contador José Martonio Alves Coelho
Contador Juarez Domingues Carneiro
Contadora Sílvia Mara Leite Cavalcante

Conselho Consultivo

Ynel Alves de Camargo
Olívio Koliver
Antônio Lopes de Sá
Sérgio Approbato Machado
Antonio Carlos Nasi
José Serafim Abrantes
José Maria Martins Mendes
João Verner Juenemann
Alcedino Gomes Barbosa
José Martonio Alves Coelho

Conselheiros Efetivos

Contador Adeildo Osório de Oliveira
Contador Antônio Augusto de Sá Colares
Contador Enory Luiz Spinelli
Contador Francisco Fernandes de Oliveira
Contador Hugo Rocha Braga
Contador João de Oliveira e Silva
Contador José Martonio Alves Coelho
Contador José Wagner Rabelo Mesquita
Contador Juarez Domingues Carneiro
Contadora Jucileide Ferreira Leitão
Contadora Luci Melita Vaz
Contador Luiz Carlos Vaini
Contador Marcelo do Nascimento França
Contadora Maria Clara Cavalcante Bugarim
Contador Nelson Zafra
Contador Sebastião Célio Costa e Castro
Contadora Sílvia Mara Leite Cavalcante
Contadora Verônica Cunha de S. Maior
Téc. em Contab. Bernardo R. de Souza
Téc. em Contab. Doracy Cunha Ramos
Téc. em Contab. Grimaldi G. Dantas
Téc. em Contab. José Augusto C. Sobrinho
Téc. em Contab. José Lopes C. Branco
Téc. em Contab. José Odilon Faustino
Téc. em Contab. Miguel Ângelo M. Lara
Téc. em Contab. Paulo Luiz Pacheco
Téc. em Contab. Pedro Miranda

Conselheiros Suplentes

Contador Antonio Carlos Dóro
Contador Amândio Ferreira dos Santos
Contador Carlos Henrique Menezes Lima
Contador Cláudio Morais Machado
Contador Delmiro da Silva Moreira
Contadora Eulália das Neves Ferreira
Contador Francisco Assis de Souza
Contador José Antonio de França
Contador José Correa de Menezes
Contador José Félix de Souza Júnior
Contadora Marly das Graças A. Tocantins
Contador Nelson Monteiro da Rocha
Contador Orismar Parreira Costa
Contador Reginaldo Luís Pereira Prates
Contador Rivaldo Costa Sarmento
Contador Roberto Carlos Fernandes Dias
Contador Sérgio Faraco
Contador Wellington do Carmo Cruz
Téc. em Contab. Aluizio Pires de Oliveira
Téc. em Contab. João Valdir Stelzer
Téc. em Contab. Luiz Auto Faniini
Téc. em Contab. Mauro Manoel Nóbrega
Téc. em Contab. Mário R. de Azevedo
Téc. em Contab. Paulo Roberto Campion
Téc. em Contab. Paulo Viana Nunes
Téc. em Contab. Ronaldo Marcelo Hella
Téc. em Contab. Vivaldo Barbosa A. Filho

E ditorial

Palavra da Presidente

Maria Clara Cavalcante Bugarim



Idelton Calasancio

O presente número deste Jornal, que cobre, especialmente, o trimestre julho/setembro, é portador de um rico conteúdo. Como os caros leitores já devem ter observado, a partir das últimas edições, este veículo de comunicação destinado ao público do CFC vem assumindo uma nova feição.

Ligada ao mundo acadêmico - quer quando ministro aulas em curso de formação, quer como assessora pedagógica e, ainda, como aluna do curso de Doutorado - ao deleitar-me na leitura deste nosso Jornalzinho, muitas vezes, me pego pensando na sua importância para o desenvolvimento dos contabilistas. A propósito, permito-me fazer aos colegas professores uma despreziosa sugestão, que julgo válida para maior enriquecimento do aprendizado das Ciências Contábeis, qual seja: promovam grupos de estudo, seminários e/ou debates sistemáticos em suas classes, bem como na Revista Brasileira de Contabilidade (RBC).

A análise dos veículos acima é igualmente útil ao exercício do fazer contábil; seja para os recém-engajados no mercado de trabalho, ajudando-os na atualização profissional; seja para os já bem-sucedidos na profissão, aguçando o senso crítico na avaliação de novas oportunidades de negócios, diante do conhecimento de “quem é quem” na classe. Enfim, a comunidade contábil tem no Jornal do CFC e na RBC dois valiosos instrumentos de informação, formação, alargamento de horizontes e integração classista.

Como primeira matéria deste número, o Jornal do CFC traz o lançamento do Balanço Social do CFC, realizado em setembro deste ano. A publicação foi elaborada de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade e apresenta informações relativas à gestão do contador José Martonio Alves Coelho.

A leitura do bloco de “Notícias Contábeis” contribuirá certamente para aumentar a auto-estima dos contabilistas, diante de ações exemplares,

como se constatou em Florianópolis e Santa Cruz do Sul. Ali, numa profícua parceria do CRCSC com mais cinco instituições de ensino superior, foram mobilizados mais de 1.100 estudantes universitários em torno do 4º Ececon. Foi uma bela expressão de esperança no futuro da profissão e uma prova da inteligência aliada à força de vontade da juventude acadêmica daquele Estado. São de expressões políticas como essa que o Brasil mais carece. Eventos daquele nível são terrenos propícios para a semente da cidadania reclamada pela sociedade.

Já em Minas Gerais, numa oportuna demonstração cidadã de amadurecimento, a classe promoveu o Fórum Nacional de Gestão e Contabilidade Públicas, com proveitosa discussão de temas pertinentes à responsabilidade, à transparência e à ética na administração dos recursos públicos. Tudo isso às vésperas das eleições, numa sinalização evidente de que a classe contábil está atenta na defesa da sociedade.

Enquanto isso, num encontro do CFC com mais de 200 coordenadores de cursos de Ciências Contábeis, foram discutidas importantes questões, como a grade curricular e a formação acadêmica a cargo das Instituições de Ensino Superior (IESs) em todo o território nacional. Busca-se assegurar uma qualificação profissional compatível com as necessidades do mundo globalizado - cada vez mais competitivo e exigente de excelência na prestação dos serviços -, nivelando por cima a capacitação dos nossos contadores.

Quem pesquisar a história da Contabilidade brasileira nos últimos sessenta anos - e há uma riquíssima bibliografia sobre sua evolução - vai encontrar razões de sobra para orgulhar-se de pertencer à classe contábil e, certamente, muito entusiasmo para engajar-se no esforço consciente que o Sistema CFC/CRCs ora empreende para a construção de um futuro ainda melhor.

E xpediente

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE

SAS - QUADRA 5 - BLOCO J - Ed. CFC
CEP 70070-920 - BRASÍLIA-DF
TEL: (61) 3314-9600 - FAX: (61) 3314-9514
www.cfc.org.br - cfc@cfc.org.br

Permitida a reprodução de qualquer matéria, desde que citada a fonte.

Jornal do CFC

Ano 9 - Nº 83 - julho/agosto/setembro 2006
EDIÇÃO/JORNALISTA RESPONSÁVEL: Fabrício Santos - DF 2887.JP
REDAÇÃO: Fabrício Santos e Maristela Giroto
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Simone Silva
REVISÃO: Maria do Carmo Nóbrega e Patrícia Noronha
COLABORAÇÃO: Rosângela Bekman e Patrícia Vieira
ANÚNCIOS: Tel: (61) 3314-9513
comsocial@cfc.org.br
Tiragem: 62.000 exemplares

C artas

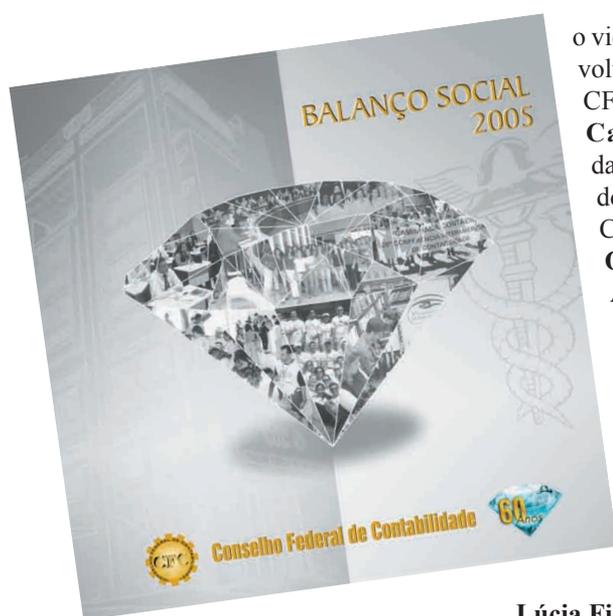
JORNAL

Quero saber como faço para publicar artigos no Jornal do CFC?

Rosiane Alves de Souza
Contadora CRCDF 15359
rosiane.alves@terra.com.br

Prezada contabilista, veja na página 14 e conheça o procedimento para envio de artigos.

CFC lança seu primeiro Balanço Social



o vice-presidente de Desenvolvimento Operacional do CFC, **Juarez Domingues Carneiro** (coordenador da comissão); o presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Ceará, **Osório Cavalcante de Araújo**; a vice-presidente de Administração do CFC, **Sílvia Mara Leite Cavalcante**; e os funcionários **Sílvia Neves, Fabrício Santos, Eunice Rosa, Jaqueline Elmiro, Rafaela Lamounier, Ricardo Carvalho e**

Lúcia Figueiredo.



O primeiro Balanço Social do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) foi lançado oficialmente no dia 21 de setembro, na presença dos seus conselheiros e representantes dos Conselhos Regionais de Contabilidade. Elaborado de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade, o demonstrativo apresenta um conjunto de informações contábeis, administrativas, financeiras, sociais e ambientais, relativas ao ano de 2005, gestão do contador José Martonio Alves Coelho.

A classe contábil, composta por mais de 390 mil profissionais e 65 mil organizações contábeis, representa uma força expressiva de trabalho para o crescimento social e econômico do País. Diante dessa realidade, o Balanço Social do CFC vem dar ampla transparência ao pensamento consciente do Sistema CFC/CRCs, por meio de um conjunto de informações inerentes à responsabilidade social e ambiental, no intuito de contribuir para o crescimento da categoria profissional, do corpo funcional e da sociedade em geral.

Do processo de elaboração do Balanço Social originou também a criação de uma comissão de estudos, responsável por desenvolver projetos e ações de responsabilidade social e ambiental. Fazem parte da comissão

Para o vice-presidente Operacional e coordenador da comissão do Balanço Social do CFC, Juarez Domingues Carneiro, o documento é um importante instrumento de gestão social e ambiental que deve ser incorporado por todas as organizações públicas, compromissadas com a sociedade e o meio ambiente.

ADEQUADO INSTRUMENTO DE GESTÃO

A presidente do CFC, Maria Clara Cavalcante Bugarim, iniciou seu pronunciamento, durante a solenidade de lançamento do Balanço Social, lembrando que na data de 21 de setembro é comemorado o Dia de São Mateus, apóstolo e evangelista patrono da classe contábil. Em seguida, a presidente discorreu a respeito da publicação do Balanço Social este ano. “Cabe a nós a pergunta: por que somente agora o CFC apresenta ao

público o seu Balanço Social?”

Segundo Maria Clara, as gestões anteriores da instituição sempre tiveram em alta conta sua responsabilidade social perante a sociedade. “Desde as primeiras lutas para regulamentar a profissão e consolidar a consciência da classe, sempre foi exigido o exercício profissional exemplar, ético, dentro dos parâmetros legais, para o fim precípuo de servir à sociedade”, afirmou.

A presidente lembrou as incontáveis batalhas públicas, encabeçadas pelo CFC ou em apoio a outras entidades, para dotar o País de leis mais justas, por uma reforma tributária decente, pela contenção da carga tributária extorsiva, pela racionalização dos serviços públicos e diminuição da burocracia, que sufocam os contribuintes, e pela correta aplicação dos recursos arrecadados. Maria Clara também destacou o trabalho da instituição em defesa das disposições legais de largo alcance social, como a Lei de Responsabilidade Fiscal.

“Os contabilistas, no exercício da sua profissão, como guardiões da riqueza produzida, são zeladores naturais do patrimônio público”, disse a presidente, acrescentando que, como cidadãos, são incontáveis os exemplos de disposição no cumprimento de suas responsabilidades sociais.

De acordo com Maria Clara, a divulgação do Balanço Social do CFC será feita de forma sistemática a partir deste ano.

A presidente recuperou um aspecto histórico para abordar a sua posição em relação ao tema da responsabilidade social: “Desde o início da Revolução Industrial, o pensamento capitalista mais arraigado advoga

que cabe à empresa tão-somente pagar os impostos devidos, devendo o estado arcar com a responsabilidade do social. Entretanto, as demandas da era pós-rural, no rastro do crescimento vertiginoso dos centros urbanos, com as imprevisíveis mazelas do capitalismo consumista que se instalou, evidenciam que o ente estatal já não dá conta da sua imensurável responsabilidade



Lançamento do Balanço Social lota auditório do CFC em Brasília

social”.

Com a publicação do Balanço Social de 2005, segundo a presidente, o Sistema CFC/CRCs está engajando a totalidade de seus dirigentes, conselheiros e servidores num esforço sistemático, de modo a servir de paradigma, de referência nacional, tanto no cumprimento de suas obrigações quanto na apresentação do Balanço Social.

“Como contabilistas, doutores em balanços patrimoniais e na demonstração de resultados econômico-

co-financeiros, precisamos agora voltar nossas cabeças também para onde apontam todos os corações bem intencionados. Temos que aliar as ciências contábeis, que são

ciências humanas, com o modelo de desenvolvimento sustentável, onde as compensações financeiras possam reparar todos os seus passivos ambientais”, finalizou a presidente do CFC.



CRCAL realiza Encontro da Mulher Contabilista

O Conselho Regional de Contabilidade de Alagoas (CRCAL) realizou, nos dias 4 e 5 de agosto, em Maceió, o 2º Encontro Estadual da Mulher Contabilista. A senadora Heloísa Helena, fez a palestra de abertura do encontro – A Mulher na Política – ao lado da presidente do CFC, Maria Clara Cavalcante Bugarim, do presidente do CRCAL, Carlos Henrique do Nascimento, e de outras autoridades convidadas.

A presidente do CFC falou a respeito da importância da mulher na política, sobre o crescimento profissional das mulheres e abordou também a participação da senadora Heloísa Helena no cenário político.

Com o lema “Sabedoria e Competência com Determinação”, o evento contou com a participação de cerca de 500 pessoas. Nos dois dias do Encontro, foram ministradas as

palestras “Governança Corporativa: quando a transparência passa a ser uma exigência global”, proferida por Ana Tércia Lopes Rodrigues; “A Importância do Terceiro Setor para o Desenvolvimento Social”, por Failde Soares Ferreira de Mendonça; “Demonstração do Valor Adicionado e Transparência nas Demonstrações Contábeis”, pelo professor Arioaldo dos Santos; e “Mulher Conectada ao Futuro”, palestra feita por Carla Galo. Segundo o presidente do CRCAL, o II Encontro comprovou, mais uma vez, a sua preocupação com a qualidade dos serviços contábeis e a seriedade com que as mulheres contabilistas ingressam na vida socioeconômica do País. “Naqueles dois dias, os participantes interagiram e agregaram conhecimento”, afirmou.



4º Ececon reúne mais de mil estudantes em Florianópolis

A presidente do Conselho Federal de Contabilidade, contadora Maria Clara Cavalcante Bugarim, participou em agosto, da abertura do 4º Encontro Catarinense de Estudantes de Ciências Contábeis (4º Ececon) que reuniu mais de 1,1 mil acadêmicos em Florianópolis (SC);

Promovido desde 2002 pelo CRC de Santa Catarina, em parceria com cinco instituições de ensino superior (IES), o evento é hoje um dos maiores encontros da área acadêmica realizados no País.

Para a presidente do CFC, a expressiva participação registrada no Ececon mostra “a força política” dos estudantes de Ciências Contábeis. “Só quando entendemos a grandeza de nossa classe é que temos condições de construir entidades fortes e representativas”, observou. “É esta participação que faz a diferença e vai permitir, no futuro, mostrarmos cada vez mais à sociedade o quanto o profissional da Contabilidade é



fundamental para o funcionamento das instituições”.

O presidente do CRCSC, Nilson José Goedert, disse que o Regional vem dispensando especial atenção aos estudantes com eventos que primam pela qualidade das palestras.

Já o vice-presidente Operacional do CFC, Juarez Domingues Carneiro, revela que o ECECON, na gestão do presidente Nilson, foi definitivamente, incorporado ao calendário dos grandes eventos do CRC.

Sob o tema “A ciência contábil agregando valor”, o evento contou na abertura com uma palestra do professor Clóvis Luis Padoveze, da Unimep, autor de diversos livros. Também estavam presentes o vice-presidente do CFC, contador Juarez Domingues Carneiro, representando no ato uma das instituições de ensino promotoras do encontro, e o presidente do CRCSC, contador Nilson José Goedert.



CFC lança o site do VI Encontro Nacional da Mulher Contabilista



Já estão à disposição dos contabilistas de todo o Brasil as informações referentes ao VI Encontro Nacional da Mulher Contabilista, que vai

acontecer de 7 a 9 de junho de 2007, em Florianópolis (SC). Por meio do site www.encontromulher.com.br, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) colocou no ar dados que visam facilitar o acesso dos interessados ao evento, disponibilizando a ficha de inscrição *on-line*.

Ao acessar o site, os contabilistas encontram uma apresentação do VI Encontro Nacional da Mulher Contabilista, têm informações sobre a organização do evento e podem

conhecer o histórico dos encontros anteriores, inclusive com álbum de fotos. Há também dados turísticos sobre a cidade-sede, Florianópolis. A programação completa e os pacotes turísticos serão incluídos em breve.

O VI Encontro Nacional da Mulher Contabilista é promovido pelo CFC, com apoio do Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (SC) e da Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC). Em 2007, o lema será “Compromisso

e competência: caminho para o sucesso”, em torno do qual serão realizados painéis e palestras, sempre com o objetivo de disseminar idéias que promovam a adequação da linguagem contábil ao desenvolvimento político e econômico do País.

Acesse o site www.encontromulher.com.br e faça a sua inscrição!



Carimbo Comemorativo marca os 60 anos do Sistema CFC/CRCs

O Ministério das Comunicações e a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) lançaram, em solenidade no Plenário do CFC, o carimbo comemorativo aos 60 anos de criação dos Conselhos Federal e Regionais de Contabilidade. O evento aconteceu em agosto, na reunião Plenária do CFC, e contou com a presença da presidente do CFC, Maria Clara Cavalcante Bugarim, dos vice-presidentes, ex-presidentes, conselheiros e convidados. Representando a ECT, participou a gerente de Contabilidade e Controle Financeiro, Francisca Maria de Carvalho Silva.

O lançamento do carimbo faz parte das atividades comemorativas do jubileu de diamante do Sistema CFC/CRCs, história que começou

com a publicação do Decreto-Lei nº 9.295, em 27 de maio de 1946. Para a efetivação do lançamento, houve aplicações do carimbo sobre o selo personalizado alusivo ao evento. As aplicações foram feitas pela presidente Maria Clara Cavalcante Bugarim e pelos ex-presidentes Ynel Alves de Camargo, José Maria Martins Mendes e Alcedino Gomes Barbosa, que receberam da gerente da ECT álbuns com a peça filatélica carimbada.

Para Francisca Maria de Carvalho Silva, o lançamento marca a história de ética e responsabilidade profissionais do Sistema CFC/CRCs. A gerente dos Correios ressaltou também a importância dos profissionais contábeis para a sociedade e falou sobre o espaço que as mulheres vêm conquistando no mundo contábil.

“Essa carreira está se rendendo ao charme das mulheres”, afirmou.

A presidente do CFC destacou que os carimbos comemorativos são marcas que registram a geografia e documentam a história, fixando os acontecimentos importantes do País e situando-os no tempo com a data e, no espaço, com a indicação do local. “Dessa forma, este carimbo registrará, no curso da história da Contabilidade nacional, o marco de seis décadas de existência do Sistema CFC/CRCs”, disse Maria Clara Cavalcante Bugarim, assim concluindo: “Este é um



marco que possui uma face voltada ao passado, do qual muito nos orgulhamos, pelo trabalho, idealismo, lutas e conquistas; e uma face desse mesmo marco aponta para o futuro, um futuro que hoje está sendo bem alicerçado, para que possamos legar aos profissionais que nos sucederão, às novas gerações e, principalmente, à sociedade brasileira, sempre melhores serviços”.

Fórum Nacional de Gestão e Contabilidade Públicas



Paulo Cezar Consentino dos Santos, Antônio Lopes de Sá, Maria Clara Cavalcante Bugarim e Maria da Conceição Barros de Rezende

Mais de mil contabilistas reuniram-se no I Fórum Nacional de Gestão e Contabilidade Públicas, realizado em Belo Horizonte, de 16 a 18 de agosto, pelo CRCMG com apoio e parceria do CFC. Os participantes tiveram a oportunidade de estar em contato com os mais renomados especialistas do Brasil e do mundo, debatendo e conhecendo variadas abordagens sobre assuntos referentes à área da administração pública, suas diferentes vertentes e implicações na Contabilidade.

O Fórum foi permeado por palestras e discussões. O evento girou em torno da responsabilidade, da transparência e da ética, fatores inerentes à boa administração da coisa pública. Primeiro do gênero realizado no País, o evento é fruto do crescimento da Contabilidade Pública para

a transparência na prestação de contas e para a gestão responsável dos governos. Esse panorama se firmou após a edição da Lei Complementar nº 101/2000 – Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) –, que visa principalmente ao equilíbrio das contas públicas, seu planejamento e controle, tendo como base a Contabilidade alicerçada na transparência.

O presidente do CRCMG, **Paulo Cezar Consentino dos Santos**, disse que o Regional está atento aos anseios dessa nova realidade e das exigências da sociedade. “A parceria com o CFC veio em momento oportuno, principalmente por se tratar de uma ocasião em que se busca maneiras eficazes para a consolidação da Lei de Responsabilidade Fiscal, o equilíbrio das contas públicas e a consequente ampliação de políticas e programas sociais”, ressaltou.



Divulgação

A presidente do CFC, **Maria Clara Cavalcante Bugarim**, salientou o orgulho que possui de ser contadora e o exemplo e os ensinamentos de seu pai, também profissional contábil, relacionados, principalmente, ao correto cumprimento do seu dever e à ética profissional. Para Maria Clara, é preciso lutar pela transparência na gestão pública e pela valorização profissional na administração governamental.

“Precisamos lutar contra a falácia de se atribuir ao contador as mazelas que envergonham o serviço público”.

O doutor em Contabilidade **Antônio Lopes de Sá** fez a primeira palestra do Fórum, abordando a “Responsabilidade, Transparência e Ética na Gestão Pública”. Durante a programação do evento foram discutidos os temas: “Responsabilidade, Transparência e Ética na Gestão Pública”, “Lei de Responsabilidade Fiscal”, “Aspectos Relevantes da Reforma da Lei nº



Divulgação

4.320/64”, “Responsabilidade Técnica na Contabilidade”, “Contabilidade Pública Gerencial”, “Parcerias Público/Privadas”, “Auditorias das Parcerias Público-Privadas” e “O Contexto Social, Econômico e Político Brasileiro”.

O jornalista da Rede Globo de Televisão **Alexandre Garcia** encerrou as atividades do Fórum abordando a situação do País, as influências dos últimos anos e as mudanças após o fim da hiperinflação. Além disso, sua exposição estimulou o pensamento sobre o futuro em relação às próximas eleições.

As expectativas quanto à realização do evento foram superadas e houve unanimidade quanto à necessidade de realização de um segundo fórum, idealizado para 2008. O local ainda não foi definido, mas muitos dos que participaram pretendem estar presentes, também, na segunda edição do evento.



VIII Encontro Estadual de Professores e o Encontro Estadual de Estudantes de Ciências Contábeis do RS

Divulgação



Realizados no último dia 16 de setembro, na Universidade da cidade de Santa Cruz do Sul (RS) (Unisc), o VIII Encontro Estadual de Professores e o Encontro Estadual de Estudantes de Ciências Contábeis do RS contaram, na solenidade de abertura, com a presença de cerca de 600 pessoas, entre professores e estudantes de Ciências Contábeis.

A presidente do CFC, Maria Clara Cavalcante Bugarim, proferiu palestra magna sobre os 60 anos de criação dos Conselhos Federal

e Regionais de Contabilidade. Ao iniciar o discurso, Maria Clara citou o Rio Grande do Sul como um estado exemplar em termos de organização da classe contábil. Nesse ínterim, mencionou o trabalho de ex-presidentes do CRCRS e a satisfação de ter convivido mais diretamente com alguns que se tornaram expoentes dentro da Contabilidade. Durante a palestra, foi apresentado um vídeo alusivo ao jubileu de diamante do Sistema CFC/CRCs.

Um dos momentos mais im-

portantes do evento foi quando a presidente do CFC se dirigiu aos estudantes e incentivou-os a prosseguir com coragem e determinação a nunca deixarem de procurar o aperfeiçoamento profissional. Ela contagiou os jovens ao salientar a importância da Contabilidade para a sociedade, as possibilidades de trabalho, a organização da classe, o grande futuro da profissão e, principalmente, ao declarar amor pela profissão que escolheu. Maria Clara destacou, ainda, o esforço que está sendo feito pelo CFC para estimular a criação de mestrados e doutorados no País e a eficácia do programa Educação Profissional Continuada.

Aos professores, dirigiu-se elogiando a excelência do ofício, principalmente por terem a responsabilidade da formação dos futuros profissionais que vão atuar e prestar serviços à sociedade. Segundo Maria Clara, a classe contábil brasileira é uma das maiores da nação, com 393.382 profissionais ativos. Para finalizar seu discurso, a presidente reiterou o orgulho de ser contadora e de, nesse momento, presidir o CFC como a primeira mulher a ocupar o

cargo.

No que diz respeito às mulheres contabilistas, a presidente disse preterir, em breve, ver muitas outras contadoras à frente de entidades. Ao finalizar seu discurso, disse que os 60 anos do Sistema CFC/CRCs foram muito bem conduzidos e marcados pela participação no desenvolvimento social e econômico da nação, graças à gestão de todos os ex-presidentes.

“Considero os ex-presidentes como eternos presidentes e classifico-os como baluartes da profissão”, finalizou Maria Clara. O presidente do CRCRS, **Rogério Rokembach**, no seu discurso, parabenizou a Unisc pela iniciativa e organização do evento. O presidente disse ainda que a classe

pode contribuir muito para o Brasil deixar de ser um País do futuro e passar a ser um País do presente.



Eventos Contábeis movimentam Santa Cruz do Sul

Nos dias 14 e 15 de setembro, a Universidade de Santa Cruz do Sul sediou o I Simpósio de Contabilidade do Vale do Rio Pardo, o IV Seminário de Trabalhos Científicos em Contabilidade da Unisc e o Seminário de Assuntos Contábeis, os quais contou com a presença, entre outros expoentes da Contabilidade, do vice-presidente de Fiscalização, Ética e Disciplina do CFC, **Enory Luiz Spinelli**. O contador proferiu palestra sobre “Gestão Contábil

para micros e pequenas empresas”. No dia 16, foi a vez dos professores e estudantes discutirem assuntos pertinentes às suas realidades.

O VIII Encontro Estadual de Professores de Ciências Contábeis do RS abordou temas como: de-



safios na metodologia de ensino e a importância da pesquisa em Ciências Contábeis. Já o Encontro Estadual de Estudantes de Ciências Contábeis do RS tratou dos instru-



Agenda do IR

O primeiro lote de restituição do Imposto de Renda para Pessoa Física foi entregue no dia 16 de junho. Neste primeiro lote, foram liberadas 13.596.098 declarações, das quais 10.058.913 para contribuintes que tiveram saldo zero de imposto. Acompanhe no quadro ao lado a data para a restituição dos próximos lotes.

Lote	Data	Taxa de Remuneração Selic
1º	16/6/2006	2,28%
2º	17/7/2006	3,46%
3º	15/8/2006	4,63%
4º	15/9/2006	5,89%
5º	16/10/2006	-
6º	16/11/2006	-
7º	15/12/2006	-



Mesa de abertura do evento realizado na URCS

Concursos são realizados no Pará e no Paraná

A Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC) aplicou no dia 17 de setembro, em Curitiba (PR), as provas do concurso público previstas no edital nº 01/2006, do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná (CRCPR). Este é o segundo concurso público simplificado realizado este ano sob a organização e responsabilidade da entidade. No dia 13 de agosto, em Belém (PA), foram aplicadas as provas objetiva e discursiva do concurso do Conselho Regional de

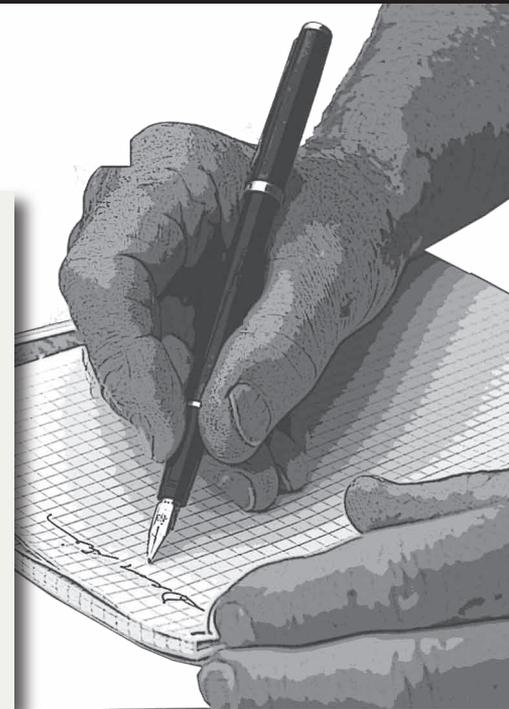
Contabilidade do Pará (CRCPA).

O concurso do CRCPA recebeu 49 inscrições e registrou 44 candidatos presentes para a realização das provas. O resultado provisório está previsto para o fim do mês de agosto.

“Achei a prova muito bem elaborada. Quem estudou certamente alcançou uma boa nota”, afirmou Edmo Cardoso de Abreu, candidato ao cargo de Assistente Administrativo, ao deixar o local da prova. Da mesma opinião, Hedily Alamar, disputando

vaga para o cargo de contador, disse: “A prova estava dentro do conteúdo proposto no edital. Achei-a muito bem elaborada”. Já Elena Suely Sena, candidata ao cargo de Auxiliar de Serviços Gerais, considerou que os temas da redação estavam fáceis: “Foi muito tranquilo fazer toda a prova”.

A FBC já organizou e realizou concursos no ano passado, visando ao provimento de vagas nos Conselhos Regionais de Contabilidade do Distrito Federal, de Roraima e do Amapá.



Perfil

Divulgação



Conselheira Luci Melita Vaz

Esta goiana, natural de Ipameri, graduou-se em Ciências Contábeis pela Universidade Católica de Goiás em 1984. Anos mais tarde, a contadora Luci Melita Vaz tornou-se empresária da Contabilidade. “Sempre quis me dedicar à área contábil”, diz.

Em 1993, a conselheira foi convidada pelo contador Alcedino Gomes Barbosa, então presidente do CRCGO, para integrar o Plenário daquele Regional. “Foi muito gratificante dedicar-se por doze anos ao CRCGO, onde pude falar para os meus colegas da importância da profissão para a mudança da sociedade”, comenta.

Para Luci, os profissionais da área contábil que não se valorizarem não

terão o reconhecimento devido pela sociedade. Além da presidência no CRCGO, a contadora foi vice-presidente de Controle Interno e vice-presidente de Fiscalização. Nos anos de 2002/2003, a conselheira integrou a Comissão do Projeto Mulher Contabilista.

Atualmente, Luci é conselheira efetiva no Plenário do CFC, como representante do CRCGO, compondo a vice-presidência de Registro, na qual ocupa o cargo de Coordenadora Adjunta da Câmara de Registro. “O Registro do CFC é um novo desafio, pois começar trabalhando em uma câmara que acaba de ser criada é uma responsabilidade muito grande”, afirma.

Segundo Luci, coordenadora da Comissão criada para análise do cadastro do Sistema, o objetivo é que o registro possa ser requerido por meio da internet, o que facilita o cadastro por parte dos profissionais e agiliza o trabalho desenvolvido internamente nos CRCs. O profissional poderá, ainda, atualizar alguns dados no site dos CRCs. Segundo a conselheira, o estudo desenvolvido dará mais agilidade no que diz respeito à consulta prévia no cadastro do CFC. A conselheira é também pós-graduada pela Universidade de Goiás em Auditoria e Análise de Balanços, no ano de 2000.



Encontro Nacional de Coordenadores debate temas que norteiam



1



2



Diretoria do CFC na abertura do evento

Cerca de 270 coordenadores do curso de Ciências Contábeis lotaram o auditório do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), nos dias 27 e 28 de julho, por ocasião do Encontro Nacional de Coordenadores do Curso de Ciências Contábeis. Durante o encontro foram apresentados e debatidos temas que norteiam a educação superior no País, em especial, o papel do coordenador do curso na formação dos estudantes que serão os futuros profissionais contábeis, os quais devem ter uma formação apurada para a realidade brasileira e global, devendo a cada dia ser incluídos como fator de proteção à sociedade. A platéia foi composta por 270 coordenadores inscritos.

Na solenidade de abertura, os participantes assistiram ao vídeo comemorativo do jubileu de diamante do Sistema CFC/CRCs (1) e, logo em seguida, à apresentação do coral Balanço das Vozes (2) – composto por



funcionários do CFC. A primeira palestra da noite foi com o Assessor do Secretário de Educação Superior do Ministério da Educação, **Orlando Pilati**, que falou sobre a importância da educação superior no País. A palestra magna teve como lema “O ensino superior no Brasil” e foi proferida pelo professor **Gabriel Mário Rodrigues**, presidente da Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior.



A presidente do CFC, **Maria Clara Cavalcante Bugarim**, disse em seu discurso que o Encontro se “impõe e enriquece por representar as mais importantes instituições de Ensino Superior do País”. Ainda segundo a presidente, o “Encontro reuniu as condições favoráveis a uma profícua parceria entre as instituições de ensino e o Sistema CFC/CRCs”. Maria Clara foi incisiva ao afirmar que o futuro da Contabilidade depende de uma política de ensino a ser praticada pelas Instituições de Ensino Superior (IESs). “O sucesso dos seus profissionais no mercado de trabalho e, acima de tudo, a proteção à sociedade passam pela formação das novas gerações, pelo compromisso delas com a preservação do patrimônio construído pelos mestres que nos antecederam”, revela.

No encerramento dos trabalhos daquela noite, os coordenadores visitaram a exposição histórica alusiva aos 60 anos de Criação dos Conselhos Federal e Regionais de Contabilidade, montada na Galeria de Arte da sede do CFC, no 2º andar.

A mesa na solenidade de abertura

foi composta pelos seguintes coordenadores (as): a presidente do CFC, Maria Clara Cavalcante Bugarim; o vice-presidente de Desenvolvimento Profissional, José Martonio Alves Coelho; o vice-presidente de Desenvolvimento Operacional, Juarez Domingues Carneiro; o vice-presidente de Fiscalização, Ética e Disciplina, Enory Luiz Spinelli; o



vice-presidente de Registro, Antonio Augusto de Sá Colares; o vice-presidente Técnico, Luiz Carlos Vaini; o vice-presidente de Controle Interno, Adeildo Osório de Oliveira; e a vice-presidente de Administração, Silvia Mara Leite Cavalcante.

No segundo dia do Encontro, os trabalhos foram iniciados com a palestra “As Diretrizes Curriculares a partir da Resolução CNE nº 10/2004 e suas interfaces com o perfil exigido do profissional da contabilidade”, proferida pelo professor



Clóvis Ioshike Beppu e coordenada pelo contador Nelson Zafra. Ioshike Beppu usou como apoio para sua exposição “As Diretrizes Curriculares” a Resolução CNE nº 10/04, o Parecer CNE/CES nº 67/03 e o ofício da vice-presidência de Desenvolvimento Profissional do CFC nº 862/Videp-CFC, de 24 de março de 2005. O professor comentou que os últimos documentos do MEC que orientam a área educacional de nível superior têm como norteamento a aproximação do perfil utilizado pela União Européia. Para ele, o professor, hoje, precisa se preparar para o posto

de educador, pensando no que fazer e por que fazer e não mais no apenas como fazer. “Atualmente, a Contabilidade brasileira é respeitada no mundo, tanto que contabilistas brasileiros são convidados e fazem parte dos maiores organismos internacionais que estudam e desenvolvem normas sobre o assunto”, comentou.

A segunda palestra foi realizada pelo professor e contador **Oscar Lopes da Silva**, coordenada pelo contador João de Oliveira e Silva e teve por título “O desempenho do coordenador de curso na sua linha de trabalho para atender à Resolução CNE nº 10/2004”. O professor opinou sobre o relacionamento que deve haver entre os coordenadores de cursos e seu quadro de professores. Disse, também, que devem ocorrer reuniões entre eles, para que os professores possam falar de suas dificuldades em sala de aula, sobre o plano de ensino, as avaliações dos alunos e o preenchimento do diário. Assim, poderá ocorrer a valorização do professor, e seu coordenador poderá trabalhar os pontos positivos com clareza.

A professora **Ana Patrícia Rodrigues Cursino de Sena** proferiu a palestra “Avaliação dos cursos de graduação em Ciências Contábeis: diretrizes e instrumento”. O coordenador da mesa foi o vice-presidente Operacional do CFC, Juarez Domingues Carneiro. A palestrante explicou as principais mudanças da antiga lei com a nova em vigor, comentando que a grande novidade é que a avaliação não mais será feita por meio de *check list*. Os pareceres analíticos finais dos avaliadores serão por meio dos coordenadores de curso ou pela pessoa indicada pela instituição de ensino. Hoje, conforme exposto na palestra, é preconizado no MEC o diálogo entre o avaliador e a instituição. “A avaliação é fundamental para a melhoria da qualidade

Desafios do Curso de Ciências Contábeis na educação superior no País

ensino”, disse Ana Trícia.

O último palestrante foi o professor e contador Clóvis Koliver, cuja comunicação



se intitulou:

“Formação continuada do professor: uma orientação do coordenador na aplicação do plano de desenvolvimento institucional da IES”. O professor José Joaquim Boarin foi o coordenador dos trabalhos. O palestrante mencionou que o tema é muito amplo e esgotável e que a formação continuada do professor é uma orientação do coordenador na aplicação do plano de desenvolvimento institucional da IES. Segundo Koliver, a premissa maior é que a formação dos contadores deverá privilegiar atributos para um exercício profissional de alto nível por toda a vida.



Logo após, o professor e contador José

Joaquim Boarin falou sobre a satisfação do auditório, composto na sua maioria por 50% de participantes do sexo feminino. Observou, também, que para melhorar o perfil do profissional de contabilidade será necessário sensibilizar os coordenadores dos cursos de Ciências Contábeis. Na oportunidade, solicitou a colaboração de todos os coordenadores para incentivarem o cadastramento dos professores dos cursos de Ciências Contábeis de suas instituições de ensino, ressaltando que as informações são de extrema importância para o Sistema CFC/CRCs.



ENTREVISTA

O professor Clóvis Ioshike Beppu fala ao Jornal do CFC sobre a Lei de Diretrizes e Bases e a profissão contábil no contexto mundial



Jornal CFC – Professor, por que a mudança propagada na Lei de Diretrizes e Bases no tocante à “vocação”, como o senhor já disse, não é propriamente uma mudança e, sim, um objetivo do professor da área contábil?

A vocação não é uma mudança, porque manter o nível de qualidade, ajustar-se à realidade do mercado para traçar os objetivos e identificar a vocação do curso, a formação que irá dar a seus alunos, isso é um caminho para buscar a excelência, que não tem de estar escrito em lei. É a escola que tem de procurar estes caminhos naturalmente. O que a nova lei está colocando é uma possibilidade de essas instituições isoladas identificarem quais são suas vocações, mantendo, assim, a qualidade no ensino.

Jornal do CFC – O senhor citou sobre a área educacional (Resolução CNE nº 10/04), os Princípios Fundamentais de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade. Como o CFC, na sua visão, aprimorou a área educacional para a classe contábil?

Nas últimas três gestões do Sistema CFC/CRCs, tivemos uma realidade clara: o CFC e os seus Conselhos Regionais foram as entidades que mais investiram na área de educação para os profissionais da contabilidade. Para se ter uma idéia, o CFC patrocina programas

de mestrado com o objetivo institucional de melhorar a qualidade dos professores. No projeto do MEC que transformou-se na Resolução CNE 10/04, o CFC foi ouvido e teve assento para discutir os problemas da área contábil. O Sistema está ensinando técnicas contábeis, inovações de contabilidade e toda essa transformação que está acontecendo na área contábil internacional.

Jornal do CFC – O senhor disse que o Brasil tem assento em vários organismos internacionais. Essas representações em instituições contábeis mundiais reafirmam a importância da contabilidade brasileira?

Essa é uma consequência de um trabalho que vem sendo feito ao longo de mais de 30 anos pelos profissionais da contabilidade brasileira. A nossa contabilidade, hoje, é respeitada no mundo inteiro. É a melhor contabilidade praticada, porque temos uma lei que foi disseminada, trabalhada e detalhada em todos os sentidos por professores, que é a Lei nº 6.404/76, que dispõe sobre as sociedades por ações. Nessa lei a parte contábil, do artigo 177 em diante, foi feita por um professor de contabilidade da Universidade do Rio de Janeiro (UFRJ), que era um dos poucos autores de livros voltados para a Contabilidade na época. Esse trabalho teve repercussão nas faculdades e nas universidades, que passaram a adotar a lei como o eixo fundamental da parte contábil, que na

sua origem foi criada para fortalecer o mercado de capitais. Só que, como consequência desse trabalho feito pelas faculdades e universidades em relação à parte contábil da lei, nós ganhamos este prestígio internacional como sendo a melhor contabilidade praticada. Existem países que pegaram a nossa Lei nº 6.404/76 e a aperfeiçoaram em termos teóricos, só que não conseguem fechar seus balanços de acordo com sua lei. Posso citar a Argentina como exemplo. Então, nós crescemos porque jogamos no mercado o resultado da aplicação da nossa lei, transformado em relatórios de grandes empresas, que são considerados os balanços mais transparentes do mundo. Hoje, o presidente do Conselho Consultivo do IASB, que está cuidando exatamente da harmonização mundial dos princípios contábeis, é um brasileiro. Na ONU, dos oito membros da Comissão de Contabilidade, quatro são brasileiros. Isso é fundamental. A projeção do Brasil internacionalmente é devida em grande parte à força da Contabilidade, que leva as informações para os acionistas que estão investindo nas empresas brasileiras em Nova Iorque, Cingapura, Tóquio e em outros lugares do mundo. Isso é um detalhe muito importante, ou seja, é uma força que foi conquistada e que vai melhorar mais daqui por diante, porque estamos conseguindo colocar como parâmetro o que se faz no Brasil no IASB, na ONU, IASC, na Organização Mundial do Comércio, etc.

CFC e Sebrae lançam Programa **Rede Contabilizando o Sucesso**



Divulgação

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) lançaram mais uma importante parceria para os contabilistas e micros e pequenos empresários do País. O programa **Rede Contabilizando o Sucesso** foi apresentado, oficialmente, no dia 9 de agosto, em solenidade transmitida por teleconferência para cerca de 600 pontos nacionais do Sebrae e para todos os Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs). A presidente do CFC, Maria Clara Cavalcante Bugarim, participou do evento ao lado do presidente, do diretor técnico e do gerente do Sebrae, Paulo Okamoto, Luiz Carlos Barboza e Ênio Pinto, respectivamente.



Divulgação

Paulo Okamoto ressaltou a importância das parcerias para o desenvolvimento dos pequenos negócios e enfatizou a relevância do programa **Rede Contabilizando o Sucesso**. “Vamos levar mais conhecimento a contabilistas e empresários de todo o Brasil”, afirmou o presidente do Sebrae. Ele aproveitou a oportunidade para pedir o apoio do CFC

na mobilização para a aprovação da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas. Após garantir o esforço do Conselho Federal de Contabilidade perante a categoria contábil, para a mobilização em torno da aprovação da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, **Maria Clara Cavalcante Bugarim** destacou que o lançamento do programa **Rede Contabilizando o Sucesso** vem ao encontro da necessidade profissional de se estar enquadrado nos padrões exigidos pelo dinamismo do mercado global. Além disso, citou que a classe contábil possui um grande potencial para oferecer às micros e pequenas empresas um serviço de assessoria gerencial com qualidade.

O CFC e o Sebrae possuem parceria desde 2002 para o desenvolvimento do Programa Contabilizando o Sucesso, o qual conta com a participação de 22 Estados e do Distrito Federal, com a matrícula de 2.675 alunos e 80% de aprovação. “Considerando que, em média, cada

profissional presta serviços para 30 empresas, e cada organização contábil tem 60 clientes, estima-se que foram atingidas mais de 60 mil micros e pequenas empresas”, afirmou a presidente do CFC.

O gerente do Sebrae, **Ênio Pinto**, destacou, por sua vez, o avanço do programa no sentido da formação de uma rede de conhecimento: “Na primeira fase, o foco era o processo de capacitação; agora queremos sistematizar a aproximação do contador com o empreendedor”. Ênio Pinto citou ainda o objetivo de interiorização da atuação do programa, disponibilizando toda a capacitação presencial também na modalidade a distância.

O diretor técnico do Sebrae, **Luiz Carlos Barboza**, ressaltou a importância do Programa para espalhar o conhecimento aos empreendedores, “para que se tornem mais competitivos e gerem mais renda”. Ele afirmou que a proposta de formação de uma rede de disseminação do conhecimento rompe a individualidade e torna possível a informação ser distribuída, especialmente, por todo o território nacional. “É a revolução do conhecimento que leva a informação, que gera trabalho e riqueza para o País”, completou o diretor do Sebrae.

Para a presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Amapá (CRCAP), **Marilene Cardoso do Nascimento**, o programa desenvolvido em

parceria pelo CFC e Sebrae é muito importante para que os contabilistas possam prestar um trabalho de consultoria às empresas. “O contador, nos dias de hoje, é um consultor, com uma função ampla, que tem que facilitar a vida do empresário e proporcionar o desenvolvimento da empresa”, afirmou Marilene.

Segundo ela, o Programa Contabilizando o Sucesso vem proporcionando aos contadores esse aperfeiçoamento exigido atualmente pelo mercado de trabalho.

O conselheiro **Amândio Ferreira dos Santos** destaca que os profissionais não devem deixar de participar, pois o direcionamento do programa é bastante moderno. “Quando implantamos o Contabilizando o Sucesso no Ceará, em 2003, vimos os resultados excelentes que pode trazer”, afirmou.

Segundo o conselheiro, os conhecimentos proporcionados pelo programa aos profissionais que possuem empresa de contabilidade são uma importante ferramenta de gestão. Ele acrescenta que o foco do Contabilizando o Sucesso é a aplicação das informações nas próprias empresas e também nas empresas dos clientes: “O programa dá condições para o contador melhorar a sua visão profissional, o que pode levar à conquista de novos clientes, principalmente no segmento de micros e pequenas empresas”.



Divulgação



Divulgação

O gerente do Sebrae, **Ênio Pinto**, destacou, por sua vez, o avanço do programa no sentido da formação de uma rede de conhecimento: “Na primeira fase, o foco era o processo de capacitação; agora queremos sistematizar a aproximação do contador com o empreendedor”. Ênio Pinto citou ainda o objetivo de interiorização da atuação do programa, disponibilizando toda a capacitação presencial também na modalidade a distância.

O diretor técnico do Sebrae, **Luiz Carlos Barboza**, ressaltou a importância do Programa para espalhar o conhecimento aos empreendedores, “para que se tornem mais competitivos e gerem mais renda”. Ele afirmou que a proposta de formação de uma rede de disseminação do conhecimento rompe a individualidade e torna possível a informação ser distribuída, especialmente, por todo o território nacional. “É a revolução do conhecimento que leva a informação, que gera trabalho e riqueza para o País”, completou o diretor do Sebrae.

Para a presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Amapá (CRCAP), **Marilene Cardoso do Nascimento**, o programa desenvolvido em

parceria pelo CFC e Sebrae é muito importante para que os contabilistas possam prestar um trabalho de consultoria às empresas. “O contador, nos dias de hoje, é um consultor, com uma função ampla, que tem que facilitar a vida do empresário e proporcionar o desenvolvimento da empresa”, afirmou Marilene.

Segundo ela, o Programa Contabilizando o Sucesso vem proporcionando aos contadores esse aperfeiçoamento exigido atualmente pelo mercado de trabalho.

O conselheiro **Amândio Ferreira dos Santos** destaca que os profissionais não devem deixar de participar, pois o direcionamento do programa é bastante moderno. “Quando implantamos o Contabilizando o Sucesso no Ceará, em 2003, vimos os resultados excelentes que pode trazer”, afirmou.

Segundo o conselheiro, os conhecimentos proporcionados pelo programa aos profissionais que possuem empresa de contabilidade são uma importante ferramenta de gestão. Ele acrescenta que o foco do Contabilizando o Sucesso é a aplicação das informações nas próprias empresas e também nas empresas dos clientes: “O programa dá condições para o contador melhorar a sua visão profissional, o que pode levar à conquista de novos clientes, principalmente no segmento de micros e pequenas empresas”.

Estiveram presentes no lançamento do Programa a presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Amapá, Marilene Cardoso do Nascimento, e o conselheiro Amândio Ferreira dos Santos.



Divulgação



Divulgação

Em Brasília, contabilistas debatem os diferentes aspectos do mundo feminino

Contabilistas, estudantes de Contabilidade e profissionais de áreas afins do Distrito Federal (DF) tiveram a oportunidade de participar, de 28 a 30 de agosto, da 6ª Convenção de Contabilidade do Distrito Federal. Paralelamente, nos dias 28 e 29 também ocorreu o 3º Fórum da Mulher Contabilista do DF, evento que abordou diferentes aspectos da realidade feminina.

A presidente do CFC, Maria Clara Cavalcante Bugarim, participou do Fórum e proferiu palestra com o tema Estratégia de Carreira: ser empregado ou empregável? Iniciando com o questionamento “Ser empregado ou empregável?”, Maria Clara discorreu a respeito de interesses profissionais e das estratégias de carreiras condizentes com a realidade atual, as quais são bem diferentes das daquele tempo em que as empresas ofereciam segurança a seus funcionários e eles retribuía com lealdade, estabelecendo-se uma espécie de contrato psicológico.

Ao assimilar uma série de mudanças e novos paradigmas ao longo dos anos, a realidade profissional, atualmente, é bem diferente. A presidente ressaltou que, nas relações de trabalho, de simples empregado o profissional passou a ser empreendedor, e a antiga lealdade à empresa significa, nos dias atuais, compromisso com o trabalho e consigo mesmo. “Antes, o sucesso era visto

como crescimento vertical na carreira; hoje, o sucesso do profissional reside no aumento de suas competências”, afirmou Maria Clara.

No entanto, a presidente do CFC ressaltou que “as competências que levaram ao sucesso no passado talvez não sejam as mesmas requeridas para enfrentar os desafios nos negócios, na vida e no futuro”.

Após discorrer sobre outros aspectos importantes para que os profissionais estejam adequados aos novos tempos, posicionando-se como um solucionador de problemas à disposição do mercado, Maria Clara concluiu afirmando que “o profissional que o mercado de trabalho busca é o empregável, o administrador de sua própria carreira, o que possui a capacidade de expandir alternativas de obter trabalho e remuneração desejada”.

Talk show – O encerramento do 3º Fórum da Mulher Contabilista do DF, no dia 29 de agosto, reuniu quatro mulheres que desenvolvem importantes trabalhos nos setores profissional, político e comunitário: a presidente do CFC, Maria Clara Cavalcante Bugarim; a senadora e candidata à Presidência da República, Heloísa Helena (PSOL/AL); a deputada distrital Eliana Pedrosa (PFL/DF); e a prefeita do Conic (Setor de Diversões Sul, em Brasília), Flávia Portela.

Sob a coordenação da jornalista da Rede Globo Liliana Cardoso, o talk show dividiu-se em dois tópicos: “O mundo interior feminino” e “A mulher e o mundo exterior”. As convidadas começaram o debate a partir da exibição de uma propaganda



Divulgação

publicada numa edição da revista “O Cruzeiro”, de 1954, a qual retratava uma mulher sorridente ariando uma panela, enquanto era observada por uma menina igualmente sorridente.

Às perguntas “hoje, uma propaganda como essa seria politicamente correta? Venderia o produto anunciado (palha de aço)?”, as quatro entrevistadas foram unânimes em responder que não. “Parcialmente nos libertamos dessa realidade”, disse Maria Clara, lembrando que hoje muitas mulheres “não mais pilotam fogão”, embora ainda seja bastante comum o acúmulo de trabalho, com duplas e até mesmo triplas jornadas de trabalho.

A **senadora Heloísa Helena** lembrou que, apesar de ter evoluído muito nesses 50 anos, a mulher ainda está na maioria das propagandas, seja anunciando, seja vendendo produtos. Para ela, a vida de muitas mulheres é difícil em função do acúmulo de jornadas de trabalho fora e dentro de casa. E fez uma alerta: “Mudar a vida das mulheres de amanhã depende de como criamos os meninos hoje”.

Já sobre o questionamento “intuição e fragilidade,

até que ponto a mulher pode usá-las?”, a presidente do CFC disse que é preciso usar o bom-senso e saber dosar a intuição e a fragilidade no dia-a-dia: “A intuição é importantíssima, e a fragilidade tem hora para usar”, afirmou Maria Clara. No segundo tópico – “A mulher e o mundo exterior” –, o debate envolveu a questão da violência que a mulher enfrenta dentro de casa. “Essa violência é uma das piores, porque nada é pior do que você ser machucada fisicamente por quem você ama”, afirmou Heloísa Helena, enfatizando que é preciso aumentar as penalidades para quem comete esse tipo de crime, mas também é importante o apoio e o respaldo do Estado a fim de que as mulheres possam denunciar os crimes: “É preciso aumentar os investimentos oferecidos nas Casas de Passagem”.



Participantes do Talk show e o presidente do CRCDF, João Carlos Coelho de Medeiros.



Divulgação

Nivaldo Cleto*

REVOLUÇÃO DIGITAL NO MEIO EMPRESARIAL E CONTÁBIL

Quais os objetivos do Projeto da Nota Fiscal Ele- trônica?

É uma forma muito eficaz e quase perfeita para aperfeiçoar os controles fiscais, combater a sonegação e, por conseguinte, prover o aumento da arrecadação de tributos. Após o advento da certificação digital das assinaturas de empresas e pessoas, ganhou forma a idéia da implantação de um modelo nacional de documento fiscal eletrônico para substituir a tradicional sistemática de emissão em papel. A validade jurídica garantida pela assinatura digital do remetente ao emitir o documento fiscal promoverá a integração dos sistemas de fiscalização nas três esferas de Governo – federal, estaduais e municipais

– porque se prevêem a padronização, a racionalização e o compartilhamento das informações **contábil e fiscal**, assim como a integração de todo o processo relativo às **notas fiscais**.

Que benefícios a implantação da Nota Fiscal Eletrônica trará para o profissional contábil?

Com a integração dos sistemas utilizados para a execução dos trabalhos na área fiscal, não haverá mais necessidade de lançar, manualmente, o conteúdo da nota fiscal, pois com a utilização do Código de Barras Bidimensional, o profissional importará os dados na Nota Fiscal Eletrônica com uma leitora ótica, agilizando o processamento das obrigações acessórias, reduzindo, sensivelmente, os erros com a escrituração das notas fiscais de forma manual. Haverá um sistema que fará a leitura *on-line*, via *web*, da NF-e que será lançada para validar a operação. Portanto, todos deverão estar conectados à internet em tempo real. A implementação desses sistemas eletrônicos de recepção e envio de NF-e incentivará o uso de relacionamentos eletrônicos com clientes. Sinto-me à vontade para recomendar que as empresas e os profissionais procurem os desenvolvedores de sistemas para ajustar e integrar o lançamento das Notas Fiscais Eletrônicas. Posso afirmar que, mais do que nunca, estará sacramentada, de forma eletrônica, com a utilização da Certificação Digital, o elo mais importante da sociedade

entre o fisco e o contribuinte, o “Moderno e Digital” profissional da Contabilidade. A partir da implementação do projeto, não poderemos nos esquecer de dois fatores muito importantes no cotidiano do profissional contábil: em primeiro lugar, vai trazer um grande e novo alento na diminuição da grande e atual burocracia e, em paralelo, serão minimizados os grandes riscos que hoje a coletividade tem na correta apuração dos débitos tributários de seus clientes, tamanha é a quantidade de procedimentos a processar.

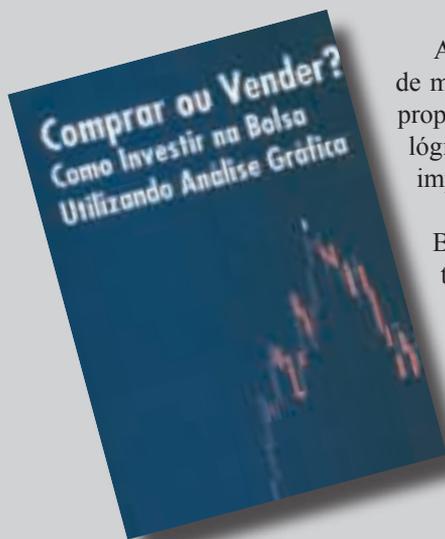
E, para os contribuintes, quais serão os principais benefícios?

São fortes tanto no aspecto empresarial quanto de responsabilidades com as autoridades normativas. No campo fiscal, teremos redução de custos com a dispensa de emissão e de armazenamento de documentos em papel, simplificação e padronização das obrigações acessórias e uniformização das informações enviadas às diversas unidades federadas. No aspecto empresarial, o ganho será na redução do tempo de parada dos caminhões nos postos fiscais e fronteiras, incentivo ao uso de relacionamentos eletrônicos com clientes e fornecedores (B2B – Business to Business) e a diminuição da desleal concorrência promovida pelos sonegadores.

O que é Danfe e para que ele serve?

O Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica (Danfe) não é uma nota fiscal nem substitui

Resenha



A obra tem como objetivo ajudar a realizar o sonho de muitos investidores, que é fazer fortuna na Bolsa. O propósito é desenvolver fundamentos, em uma seqüência lógica, enfatizando, em cada um deles, o que é realmente importante do ponto de vista teórico e prático.

O livro “Comprar ou Vender? Como Investir na Bolsa Utilizando Análise Gráfica” destina-se ao investidor pessoa física que ainda não tem um método para analisar ações; ou, também, aos que se interessem em conhecer ou incluir a análise técnica no seu processo

de investimento em ações. Na opinião do autor, qualquer investidor pode dominar esta técnica e obter sucesso, desde que tenha motivação e trabalhe seriamente, como qualquer outro empreendimento de valor.

Enfim, o livro pretende informar o leitor sobre conceitos e técnicas utilizadas no investimento em ações e derivativos. Entretanto, não almeja fornecer receita infalível para obter sucesso em investimentos de qualquer natureza. Os exemplos utilizados são meramente didáticos e não representam recomendação de compra e venda.

O autor Eduardo Koiti Mastura é graduado em Computação pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA); possui MBA em Finanças pelo IBMEC-SP; é, também, analista credenciado pela CVM. Atualmente dirige a CMA Educacional, unidade de negócios do grupo CMA, que presta serviços de treinamento para investidores e traders.

uma nota fiscal, servindo para acompanhar a mercadoria da origem até o destino, sendo também um instrumento auxiliar para consulta da NF-e, pois contém a chave de acesso da NF-e, que permite ao detentor desse documento confirmar a efetiva existência da NF-e através do Ambiente Nacional ou *site* da Sefaz na internet.

Como será a estratégia de implantação da Nota Fiscal Eletrônica?

O projeto da NF-e vem sendo desenvolvido em parceria com 19 empresas que se habilitaram para participar do piloto do projeto a partir do convite que foi formulado para diversas empresas.

Visando possibilitar uma adaptação gradativa dos contribuintes e da sociedade a este novo modelo, a NF-e será implantada em duas etapas.

Na primeira fase de implantação do projeto, prevista para ocorrer a partir de abril até julho 2006, dezenove empresas estarão emitindo NF-e, que serão autorizadas por seis Secretarias de Fazenda (BA, SP, RS, SC, GO e MA). Nesta fase, as NF-es serão emitidas de forma simultânea às suas tradicio-

nais notas fiscais em papel, modelo 1, e nesta fase as NF-es e os respectivos Danfes não terão validade tributária. A partir de agosto/2006, será iniciada a segunda fase, na qual será ampliada a quantidade de empresas e estados emissores da NF-e.

Existe mais alguma informação sobre a NOTA FISCAL ELETRÔNICA que seja importante ser divulgado para os contabilistas?

Paralelamente ao Projeto da Nota Fiscal Eletrônica, o Governo está desenvolvendo o Projeto da Escrituração Fiscal Digital e Escrituração Contábil Digital, no qual as empresas de grande porte, a princípio, enviarão para a Receita Federal todo o movimento fiscal e contábil de forma eletrônica. Vou resumir:

1. a empresa escritura as Notas Fiscais de Serviços no Portal da Nota Fiscal Eletrônica das Prefeituras;

2. as Notas Fiscais de Vendas de Mercadorias e Produtos, incluindo os itens das NFs de compra e vendas mais o Registro de Inventário são escrituradas e enviadas, mensalmente, para a Sefaz (Validadores do Sintegra);

3. anualmente, após a escrituração dos Livros

Diários Eletrônicos e dos respectivos livros auxiliares, os mesmos serão enviados para registro nas Juntas Comerciais de forma digital (CDs, DVDs, Pen-Drives), vide Instrução Normativa DNRC N° 102, de 25 de abril de 2006, que cria a figura dos Livros Mercantis Eletrônicos.

4. todas as informações eletrônicas serão enviadas pelos contribuintes e armazenadas num grande Banco de Dados, gerenciado pela Receita Federal e por demais órgãos da administração tributária em todas as esferas;

5. uma vez implantado, esse projeto será um singular **caso de sucesso** para todos os governos do mundo.

Quando o processo estiver concluído, daqui a poucos anos, não há a menor dúvida de que as autoridades tributárias terão um controle maior na arrecadação, no combate à sonegação e no crescimento expressivo do volume de tributos arrecadado. É um pressuposto muito importante para que a carga seja percentualmente reduzida, já que, na prática, um número maior de empresas sairá das sombras da sonegação e pagará os impostos comuns a todos os que exercem atividade empresarial.

Divulgação

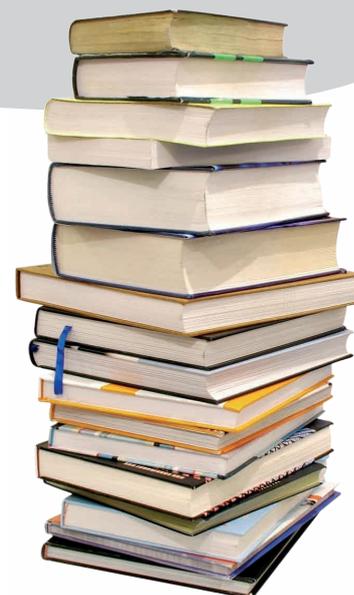


* Contador, sócio da Clássico Consultoria, diretor de Tecnologia e Negócios da Fenacon e membro do Comitê Gestor da Internet do Brasil – Suplente. (www.nivaldocleto.ent.br).

Confira, na íntegra, a entrevista com o contador Nivaldo Cleto no site do CFC (www.cfc.org.br).

Inclua sua obra no acervo da Biblioteca do CFC

Autores e editores de obras voltadas para a Contabilidade e áreas afins que desejem doar seus livros para a Biblioteca do CFC, sobre os quais se farão resenhas, entrem em contato com a Assessoria de Comunicação do CFC ou envie um e-mail para comsocial@cfc.org.br.



A reforma tributária que o País precisa (I)

Como os nossos governos e legisladores pós-Constituição de 1988 não tiveram coragem e competência para definir um sistema tributário adequado à nova conjuntura do País, nessa campanha eleitoral nem se fala em reforma tributária, no sentido radical da expressão, mas todos os candidatos admitem que a carga de impostos, que beira os 40% do Produto Interno Bruto, passou dos limites e precisa ser reduzida.

No capítulo sobre o Sistema Tributário Nacional, a Constituição de 1988 estabeleceu os princípios gerais a que o sistema deveria obedecer, as limitações do poder de tributar da União, dos estados e dos municípios e critérios de divisão das receitas entre os entes da federação. Ficou patente, todavia, logo depois de promulgada a Carta, a necessidade de rever conceitos (os trágicos empréstimos compulsórios, por exemplo) e, principalmente, de definir um sistema coerente, “justo”, racional, “segundo a capacidade contributiva do con-

tribuinte”, e de todos, é importante frisar. Aliás, nossa primeira Constituição, em 1824, já previa isso.

Mas não se fez nada disso. Ao contrário: cada governo explorou as brechas da lei para aumentar os impostos, transformando o sistema em um cipoal que, segundo o Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT), soma, hoje, 62 tributos principais, regulamentados por cerca de 3,2 mil normas e 90 obrigações acessórias.

Quando se fala em reforma, portanto, é à Constituição que se remete, a despeito de a questão tributária ser um ponto sensível em toda a nossa história: motivou a deflagração da Independência e movimentos separatistas; passou por inúmeras mudanças, adaptando-se a ciclos econômicos; ganhou contorno federalista com a orientação republicana, tendência acentuada na era Vargas e durante o regime militar.

O desafio, hoje, é a criação de um sistema capaz de reduzir a carga,

estimular o crescimento econômico, coibir a sonegação, eliminar as contradições, descentralizar a arrecadação e prever retorno social, entre outras motivações.

A redução da carga é uma prioridade porque tem desenhado linha ascendente, como revelam os índices. Era 13,8% do PIB em 1947, saltando para 19,36% em 1967 e 26,0% em 1970.

Foi, sobretudo, a partir das possibilidades da Constituição que os índices dispararam. Sob a alegação de que era obrigada a transferir mais recursos aos estados e municípios, a União criou novos tributos e elevou a alíquota de outros, como é o caso do IOF, CPMF, CIDE, Cofins, PIS/Pasep e CSLL.

Todas as propostas de reforma tributária debatidas, nesse período, em vez de reduzir, aumentaram a carga, que em 1988 estava em 22,4% do PIB, saltando em 1990 para 28,8%, passando para 29,8% quando Fernando Henrique Cardoso assumiu em

94; 34,7% em 2001; 34,88% quando Lula assumiu em 2003; 35,45% em 2004; 37,37% no ano passado; devendo fechar 2006 na casa dos 38%, segundo o IBPT.

Os próximos governo e legislativo federal deveriam saber que a população está começando a perceber que não são apenas as empresas, sobretudo as grandes, que arcam com muito imposto, mas todo mundo ao comprar alimentos, roupas, móveis, imóveis, veículos, serviços, qualquer coisa. Movimentos sociais, a exemplo do De Olho no Imposto, vêm trabalhando para criar consciência crítica sobre a questão. Cresce o sentimento de indignação em relação ao peso dos tributos.

A reforma tributária, portanto, é um desafio que precisa ser retomado, encarado nos próximos anos. Nos artigos seguintes vou apresentar uma proposta que foi longamente debatida pela classe contábil, liderada pelo Conselho Federal de Contabilidade desde os anos 1990.



Divulgação

Maurício Fernando Cunha Smijtk

Contador, empresário da contabilidade e presidente do CRCPR. mauricio@crcpr.org.br

Mande o seu artigo para o Jornal do CFC e para a RBC

Confira quais são os procedimentos para a publicação dos artigos no Jornal do CFC e na Revista Brasileira de Contabilidade (RBC).

Jornal do CFC – o articulista deverá encaminhar um artigo de até 4 mil caracteres, foto no formato JPEG, tamanho 300 DPIs e um minicurrículo para o e-mail comsocial@cfc.org.br.

RBC – os artigos deverão ser enviados, exclusivamente, para o e-mail rbcartigos@cfc.org.br desde que sejam de interesse para a classe contábil no Brasil, não tenham sido publicados em revista, em jornal ou em qualquer outro tipo de publicação, exceto se derivados de teses de mestrado ou doutorado e/ou apresentado em congressos, seminários, conferências ou outros eventos nacionais. O total de folhas não deverá ser inferior a 10 (dez) ou exceder a 15 (quinze), incluídos o resumo, a conclusão e a bibliografia. **Articulista, acesse o site do cfc www.cfc.org.br e conheça todo o procedimento para o envio do artigo.**

Técnica

CPC trabalha para adequar normas a padrões internacionais



do mercado de capitais no Brasil, à medida que facilitaria o processo de decisão dos investidores. Espera-se, com essa medida, resultados como a maior atração de capital para o País e a redução do seu custo, pois a percepção de risco será menor, além do estímulo ao aumento dos investimentos e do comércio transnacionais.

Lançado oficialmente no dia 16 de agosto, em cerimônia realizada na Bovespa, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) começa a desenvolver amplo trabalho para centralizar e uniformizar a produção de procedimentos contábeis, com a finalidade de estabelecer um conjunto único de normas para aplicação no Brasil. Em médio prazo, o CPC espera concluir a convergência das regras, das normas e dos procedimentos contábeis aos padrões internacionais de Contabilidade.

Consenso entre a comunidade de profissionais contábeis e de áreas afins, a adoção de um único conjunto de normas trará benefício para as empresas em relação à diminuição do custo global de preparação de demonstrativos contábeis para atender a diferentes critérios, como ocorre atualmente.

Reconhecido internacionalmente, o conjunto único de normas também deve contribuir para a solidez

Estrutura – O CPC foi instituído pela Resolução nº 1.055/05, do Conselho Federal de Contabilidade, e é composto por representantes do CFC, da Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca), da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec), da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), do IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil e da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi). O Comitê conta ainda com o apoio de importantes órgãos reguladores, como a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e o Banco Central do Brasil.

Quatro coordenadorias formam a estrutura de trabalho do Comitê: **Operações**, que cuidará da viabilização da estrutura física e operacional, conta com Luiz Carlos Vaini, do CFC, e Francisco Papellás Filho, do IBRACON; **Relações Institucionais**, responsável pelo relacionamento com as entidades reguladoras e órgãos do Governo, é constituída por Alfried Plöger, da Abrasca, e por Haroldo Reginaldo Levy Neto, da Apimec;

Relações Internacionais, que representará o CPC perante organismos governamentais e privados no exterior e acompanhará os assuntos discutidos pelas entidades internacionais, conta com Ernesto Gelbecke, da Fipecafi, e Irineu De Mula, do CFC; e **Técnica**, que irá tratar do processo de elaboração dos pronunciamentos a serem emitidos, formada por José Edison Arisa, do IBRACON, e Eliseu Martins, da Fipecafi.

O trabalho do Comitê usará como base um estudo recente do CFC e do IBRACON sobre as diferenças entre as práticas contábeis brasileiras e as internacionais. O CPC também pretende estabelecer um convênio de cooperação mútua com o Iasb – International Accounting Standards Board (IASB), entidade sediada em Londres e responsável pela autoria de normas contábeis internacionais.

Na execução dos trabalhos, todo o processo de estudo, pesquisa e elaboração das normas obedecerá ao regimento interno do CPC e ocorrerá de forma democrática. Estão previstas consultas às entidades privadas, aos órgãos reguladores e à sociedade, por meio de audiências públicas. Uma vez aprovados por no mínimo dois terços dos seus membros, os pronunciamentos técnicos, orientações e interpretações emitidos pelo Comitê poderão ser transformados em atos normativos pelos órgãos reguladores brasileiros.

Lançamento – A cerimônia de lançamento oficial do Comitê contou com a presença de representantes do mundo contábil e financeiro e dos órgãos reguladores, como a presidente do CFC, Maria Clara Cavalcante Bugarim; o presidente do Conselho de Administração da Bovespa, Raymundo Magliano Filho; o diretor técnico do Banco Central, Francisco da Silva Coelho; o secretário adjunto de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Otávio Ribeiro Damaso; o presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Marcelo Fernandez Trindade; o presidente da Abrasca, Alfried Plöger; e o presidente do Conselho Curador da Fipecafi, Eliseu Martins.

A presidente do CFC, Maria Clara Cavalcante Bugarim, afirmou, na solenidade, que “o atual estágio de desenvolvimento da economia nacional, com suas múltiplas instituições especializadas, com tantas fontes de instruções normativas, já exigia a criação de um organismo que pudesse convergir o pensamento na busca pela adequação que traduza o fazer contábil em uma linguagem universal. Assim, obtém-se maior afinação desse fazer com as práticas internacionais, maior transparência e credibilidade às Demonstrações Contábeis, além de facilitar a captação de investimentos”.



Abertura do CPC, em cerimônia realizada na Bovespa



7 e 8 de outubro de 2006

Fórum de Professores do Curso de Ciências Contábeis do Espírito Santo.
Local: SESC Praia Formosa, Aracruz (ES).
Informações: <http://www.crc-es.org.br>



20 e 21 de outubro de 2006

IV Fórum da Mulher Contabilista do Amazonas.
Local: Centro Universitário do Norte – Manaus (AM)
Informações: <http://www.crcam.org.br>

13 e 14 de outubro de 2006

IV Encontro da Mulher Contabilista de Rondônia
Local: Auditório do CEULJI/ULBRA – Ji-Paraná (RO)
Informações: (69) 3421-0261

23 de novembro de 2006

V Fórum da Mulher Contabilista
Local: Auditório do CRCGO – Goiânia (GO)
Informações: (62) 3240-2211

24 e 25 de novembro de 2006

II Encontro da Mulher Contabilista em Pernambuco
Local: Recife (PE)
Informações: (81) 2122-6011

Última Hora

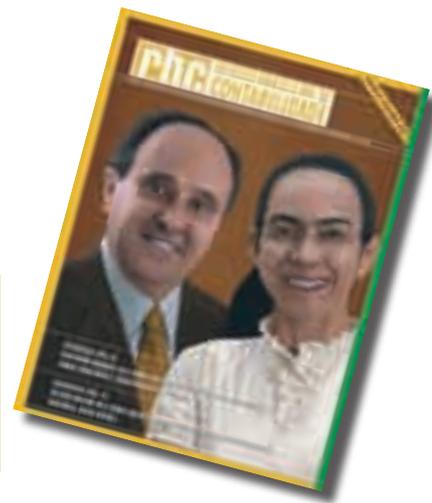


CFC lança edições especiais da RBC sobre eleições 2006

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) lança, com exclusividade, duas edições especiais da Revista Brasileira de Contabilidade (RBC) sobre as eleições 2006. Os quatro principais candidatos à Presidência da República – Luiz Inácio Lula da Silva (PT/SP), Geraldo Alckmin (PSDB/SP), Heloísa Helena (PSOL/AL)

e Cristovam Buarque (PDT/DF) – foram convidados a responder a perguntas e apresentar propostas sobre temas de interesse a diversas áreas, incluindo a contábil. Assuntos como carga tributária, taxas de juros, corrupção, educação, saúde pública, reforma política, entre outros, foram comentados pelos presidentiáveis.

Campanha nacional – Conceituada pelo seu conteúdo, a RBC inova com as mais completas informações técnicas e científicas da Contabilidade. Por sua importância para a classe contábil, o CFC lança uma **promoção nacional** no valor da assinatura anual da RBC, que agora custa apenas R\$ 36,00. Ligue para 0800-611946, fale com um dos nossos atendentes e seja um profissional bem informado!



Seja um assinante da
REVISTA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE

Acesse o site www.cfc.org.br e faça a sua assinatura *on-line*.

Você pode ainda ligar gratuitamente para 0800-611946, de segunda a sexta-feira, das 8 às 18 horas ou enviar um fax (61) 3226-6547.

